

Brasilienses são doadores de peso

DF - Saúde

A reserva dos bancos de sangue já ultrapassou a meta do Ministério da Saúde. Capital até exporta plasma para a França

FLÁVIA ROCHET

A doação de sangue no Distrito Federal está acima da média nacional. Enquanto o Ministério da Saúde faz campanha para que pelo menos 2% dos brasileiros se tornem doadores até o final do ano, a capital da República já alcançou a meta. As mulheres também estão mostrando que não são mais o sexo frágil. De acordo com dados do Hemocentro de Brasília, quase 30% são doações femininas.

Brasília ainda exporta plasma. Esse hemoderivado, como é chamado, pode ser utilizado para o tratamento de queimaduras. Após a coleta, o sangue é centrifugado e separado em duas partes: uma é o plasma e outra o concentrado de hemácias. Se o plasma antes era desperdiçado por falta de tecnologia no processamento, agora ganha nova função. O Brasil, incluindo o DF, exporta plasma



Antonio Carlos Vasconcelos acha que haverá mais doadores quando o tema for desmistificado

para empresas francesas transformarem o produto. O Ministério da Saúde gasta, por ano, até US\$ 140 milhões pela importação desses hemoderivados.

O Hemocentro de Brasília recebe cerca de três mil doa-

ções por mês. Cerca de 3% são perdidas. Mas Brasília é uma das únicas capitais que consegue manter saldo positivo no banco.

— Determinadas cidades precisam de mais doadores em fun-

ção da violência. Brasília está conseguindo manter o seu nível, o que algumas capitais não conseguem — disse Beatriz McDowell, gerente geral de sangue da Anvisa.

De acordo com o chefe do

Serviço Médico de Coleta da entidade, Luciano Flores, os brasilienses são mais conscientes e solidários. Cerca de 2% da população entre 18 e 65 anos doam sangue pelo menos uma vez ao ano. A meta estipulada durante o Seminário sobre Doação Voluntária de Sangue, organizado ontem pela Anvisa e Organização Mundial da Saúde (OMS), é que, ao longo deste ano, 2% da população doe sangue e 30% das doações sejam feitas por mulheres.

— Pouco a pouco estamos desfazendo o preconceito. Aquela imagem de que a mulher é o sexo frágil está acabando. Tem muito homem forte que quando faz doação sente mal-estar — garantiu Luciano.

As mães são as doadoras mais preparadas. Luciano analisa que a doação nem se compara ao estresse da gestação. O

chefe ainda explica que as doações femininas são menores porque a mulher não pode doar enquanto estiver menstruada, amamentando ou grávida.

O professor de Educação Física, Antônio Carlos de Vasconcelos, 24 anos, doou o sangue mais requisitado no país: "O"

negativo. Essa foi a terceira vez que Antônio Carlos foi ao Hemocentro. Ele acha as doações irão aumentar quando houver uma desmistificação do assunto. Já o operador de áudio João Rodrigo de Lima, 22 anos, está entre os 20%

dos candangos que não conseguem doar sangue por inaptidão física. Ele estava com a pressão alta. No entanto, garantiu que volta amanhã.

Segundo o Ministério da Saúde, a intenção é diminuir esse índice para 11,3%.

flaviar@jb.com.br

"Tem muito homem forte que quando faz doação passa mal"